

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS
LINGÜÍSTICOS
PROCESSO SELETIVO DE DOUTORADO 2016

CHAVE DE CORREÇÃO

TEMA 9 - LINHA 3
QUESTÃO 9

Chave de resposta:

Espera-se que o candidato problematize aspectos convergentes e divergentes entre a Linguística (L) e a Linguística Aplicada (LA), no que se refere ao ensino de línguas.

Convergências/ consensos:

- Tanto L quanto LA convergem em relação à descrição e utilização da linguagem. Podemos afirmar que, hoje em dia, L e LA têm intercambiado interesses entre teorização, descrição, uso/aplicação das línguas. Por exemplo, há pesquisas da L (estudos lexicais) em que o corpus é composto por exemplos retirados da sociedade (linguagem na prática social), ao mesmo tempo em que há pesquisas da LA (formação de professores) em que diversas áreas da L são utilizadas (análise do discurso). Essa convergência, entretanto, é criticada por Moita Lopes, pois, segundo o autor, L e LA diferem no tocante à interdisciplinaridade: “Uma análise dos trabalhos em LA revelará que uma grande maioria normalmente ainda tem uma base teórica única: a Linguística em um sentido macro. Os pesquisadores, em geral, operam dentro dos limites da Análise do Discurso, da linguística textual, ou da Análise da Conversação na tentativa de compreender o problema em análise.” (MOITA LOPES, 1998, apud SIGNORINI; CAVALCANTI, 1998).
- L e LA são interdependentes no que se refere à relação conhecimento linguístico e ensino/aprendizagem de línguas. As áreas do conhecimento linguístico compõem os conteúdos necessários para que o estudante aprenda/adquira uma língua. A LA, então, ao apropriar-se desses conteúdos, pensa

em como ensiná-los. Os estudos de cognição (linguística cognitiva) e de pragmática são exemplos da relação intrínseca entre L e LA.

- Nesse sentido, podemos apontar, conforme Simpson (2011), algumas disciplinas que interessam tanto à L quanto para LA: morfologia, sintaxe, fonética, fonologia, gramática, cognição.

Divergências/ dissensos:

- A grande cisão entre L e LA vem de suas visões de língua/linguagem. Por exemplo, para a L, a visão de língua está mormente ligada ao estruturalismo, enquanto que para a LA a visão de língua está ligada às práticas socioculturais e, nesse sentido, ao pós-estruturalismo.
- O candidato deve explicar porque, de modo geral, a L é vista como disciplinar, com campos do conhecimento marcados e delimitados. Outrossim, deve discorrer, conforme Celani, Signorini, Cavalcanti ou Moita Lopes, sobre a característica inter-multi-transdisciplinar inerente à LA. Deve explicar, ainda, o que entende por inter-multi-transdisciplinaridade, apontando que:

“uma visão transdisciplinar tenta destacar nesse colaboração de disciplinas um fio condutor e até mesmo uma filosofia epistemológica, a ‘filosofia’ da descoberta. A visão transdisciplinar evoca modificações de percepção mais do que mudanças de fundo; mas as novas percepções levarão a modificações de fundo radicais (Proust, 1993; Guattari, 1992). Transdisciplinaridade envolve mais do que a justaposição de ramos do saber. Envolve a coexistência em um estado de interação dinâmica, o que Portella (1993) chamou de esferas de coabitação. A mera justaposição de saberes não leva à interação, condição essencial para a transdisciplinaridade.” (CELANI, 1998, p. 112).